

REVISORES TÉCNICAS

DANILLA MICHELLE COSTA E SILVA

FRAN DEMÉTRIO

KELLY SOUZA DO NASCIMENTO

LUANA MOTA MARTINS

MARIA SIMONE OLIVEIRA LIMA

APRESENTAÇÃO

VOLUME 2 - CICLOS DA VIDA

A coleção **Manuais da Psicologia** é o melhor e mais completo conjunto de obras voltado para a capacitação e aprovação de psicólogos em concursos públicos e programas de residências do Brasil. Elaborada a partir de uma metodologia que julgamos ser a mais apropriada ao estudo direcionado para as provas em Psicologia, contemplamos os 6 volumes da coleção com os seguintes recursos:

- ✓ Teoria esquematizada de todos os assuntos;
- ✓ Questões comentadas alternativa por alternativa (incluindo as falsas);
- ✓ Quadros, tabelas e esquemas didáticos;
- ✓ Destaque em azul para as palavras-chave;
- ✓ Questões categorizadas por grau de dificuldade, de acordo com o modelo a seguir:

FÁCIL	● ○ ○
INTERMEDIÁRIO	● ● ○
DIFÍCIL	● ● ●

Elaborado por professoras com sólida formação acadêmica em Psicologia, a presente obra é composta por um conjunto de elementos didáticos que em nossa avaliação otimizam o estudo, contribuindo assim para a obtenção de altas performances em provas e concursos na Psicologia.

LEANDRO LIMA

Editor chefe

SUMÁRIO

ASPECTOS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 1

1. Introdução	00
2. Questões básicas do desenvolvimento	00
3. Domínios e contextos do desenvolvimento	00
4. Métodos de pesquisa em desenvolvimento	00
5. Teorias do desenvolvimento	00
1. Teorias psicanalíticas	00
2. Teorias da aprendizagem	00
3. Teorias cognitivas	00
4. Teorias evolucionistas	00
5. Teoria contextuais	00
6. Referências	00

DOMÍNIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO:

ASPECTOS FÍSICOS, COGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS

CAPÍTULO 2

1. Introdução	00
2. Desenvolvimento físico	00
3. Desenvolvimento cognitivo	00
1. Desenvolvimento moral	00
4. Desenvolvimento psicossocial e emocional	00
5. Referências	00

TEORIA PSICANALÍTICA FREUDIANA

CAPÍTULO 3

1. Introdução	00
2. A sexualidade infantil	00
3. As fases do desenvolvimento para Freud	00
1. Fase oral	00
2. Fase anal	00
3. Fase fálica	00
4. Fase de latência	00
5. Fase genital	00

4. O complexo de Édipo	00
5. Outras teorias psicanalíticas do desenvolvimento	00
1. Melanie Klein	00
2. Donald Winnicott	00
3. Lacan	00
6. Referências	00

TEORIA DO APEGO

CAPÍTULO 4

1. Introdução	00
2. O comportamento instintivo	00
3. O comportamento de apego	00
4. A privação	00
5. Apego em outras fases do ciclo vital	00
6. O luto	00
7. Referências	00

TEORIA PSICOSSOCIAL DE ERIKSON

CAPÍTULO 5

1. Introdução	00
2. O conceito de identidade.....	00
3. Confiança básica x desconfiança	00
4. Autonomia x vergonha e dúvida	00
5. Iniciativa x culpa	00
6. Produtividade x inferioridade	00
7. Identidade x confusão de papéis	00
8. Intimidade x isolamento	00
9. Generatividade x estagnação	00
10. Integridade do ego x desespero	00
11. Referências	00

TEORIAS COGNITIVAS: PIAGET, VIGOTSKI E WALLON

CAPÍTULO 6

1. Introdução	00
2. Epistemologia genética de Piaget	00
1. Principais conceitos da teoria do desenvolvimento de Piaget	00
2. Estágios do desenvolvimento cognitivo	00
3. Teoria sócio-histórica de Vigotski	00

1. desenvolvimento das funções psíquicas	00
2. O papel dos mediadores e a zona de desenvolvimento proximal	00
4. Psicogênese da pessoa completa de Wallon	00
1. Estágios da psicogenética walloniana	00
5. Referências	00

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

CAPÍTULO 7

1. Introdução	00
2. A Linguagem não verbal	00
3. Desenvolvimento da linguagem verbal nos anos iniciais	00
4. O desenvolvimento da linguagem segundo Piaget	00
5. O desenvolvimento da linguagem segundo Vigotski	00
6. Referências	00

NOÇÕES DE INFÂNCIA E OS ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 8

1. Introdução	00
2. Origem e princípios da psicologia sócio-histórica	00
3. Psicologia sócio-histórica e desenvolvimento	00
4. Noções de infância e desenvolvimento humano	00
5. Referências	00

A FAMÍLIA

CAPÍTULO 9

1. Introdução	00
2. O papel da família ao longo do ciclo vital	00
3. As diferentes configurações familiares	00
4. Família: contexto de risco ou proteção	00
5. Tratando famílias	00
6. Referências	00

O que você irá ver nesse capítulo:

- ✓ Introdução
- ✓ Questões básicas do desenvolvimento
- ✓ Domínios e contextos do desenvolvimento
- ✓ Métodos de pesquisa em desenvolvimento
- ✓ Teorias do desenvolvimento
 - Teorias psicanalíticas
 - Teorias da aprendizagem
 - Teorias cognitivas
 - Teorias evolucionistas
 - Teoria contextuais
- ✓ Quadro resumo
- ✓ Quadro esquemático
- ✓ Questões comentadas
- ✓ Referências

1 - INTRODUÇÃO

O estudo da Psicologia do desenvolvimento humano traz consigo algumas questões a serem respondidas por diferentes teóricos: O que é desenvolvimento? Quando ele se inicia e quando termina? O que influencia o desenvolvimento humano? De quais aspectos se ocupa a Psicologia do Desenvolvimento? Responder a todas essas questões não se constitui em uma tarefa fácil, visto a complexidade das mesmas e as diferentes perspectivas pelo qual o ser humano, em seu desenvolvimento, pode ser analisado. O que se observa hoje é que o conjunto de teorias agrupadas sob uma grande área de conhecimento, a Psicologia do Desenvolvimento, busca, através de diferentes pontos de vista, descrever o que acontece com as pessoas ao longo de suas vidas, explicar como acontecem e o porquê.

Desenvolvimento pode ser descrito como o conjunto de continuidades sistemáticas e mudanças nos indivíduos que ocorrem desde o período da concepção até a morte.¹¹ Envolve o estudo de variáveis afetivas, cognitivas, sociais e biológicas em todo ciclo da vida, fazendo interface com diversas áreas do conhecimento como: a biologia, antropologia, sociologia, educação, medicina, entre outras.⁹

Os cientistas do desenvolvimento buscam observar quais aspectos das pessoas se modificam ao longo do tempo e quais permanecem razoavelmente estáveis. Desta forma, podem descrever fenômenos (focalizando nos padrões de **desenvolvimento normativo** e de **desenvolvimento idiográfico**), prever sua ocorrência, explicar por que eles acontecem (e como acontecem), bem como traçar estratégias de intervenção mediante a não normatividade dos mesmos. Logo, os estudos sobre a psicologia do desenvolvimento humano causam grandes impactos nas vidas das pessoas e podem contribuir para os campos da educação, da saúde pública, das leis, da elaboração de políticas assistenciais, dentre outras áreas.¹⁰ O conhecimento sobre a Psicologia do desenvolvimento humano é um dos mais essenciais para a profissão de psicólogo.

2 - QUESTÕES BÁSICAS DO DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento humano é multideterminado, resultado de uma interação entre a hereditariedade e o ambiente, e também influenciado pela maturação do indivíduo. Por hereditariedade pode-se compreender os traços inatos e características herdadas dos pais biológicos, que estão inscritos no DNA de cada indivíduo, ou seja, aquilo que cada um carrega consigo desde o nascimento. O ambiente representa o mundo externo, a aprendizagem relacionada às experiências, a educação e as interações com outras pessoas e com os contextos.

Já a maturação consiste no desdobramento de uma sequência natural de mudanças físicas e padrões comportamentais, ou seja, o desenvolvimento biológico do indivíduo de acordo com o plano contido em seu código genético.^{10;11} Refere-se às transformações que capacitam o organismo a alcançar novos níveis de funcionamento. Qualquer padrão maturacional é caracterizado por três qualidades: é universal, sequencial e relativamente impenetrável à influência ambiental.² A maturação está diretamente relacionada ao desenvolvimento cerebral.

O desenvolvimento pode ser estudado a partir do seu referencial orgânico. Desenvolvimento orgânico refere-se ao aspecto físico, ou seja, fatores como o aumento de altura e a estabilização do esqueleto, que permitem ao indivíduo comportamentos e um domínio do mundo que antes não existiam.⁴

O que se observa de uma forma geral é que uma das grandes discussões no campo do desenvolvimento humano consiste em definir em que grau determinado fenômeno é mais influenciado pela genética ou pelo ambiente. Esta é inclusive uma das questões básicas que distingue as diferentes teorias do desenvolvimento. Assim como aqueles últimos dois aspectos são primordiais na determinação do desenvolvimento, o *timing* das experiências também é bastante significativo.

Por muito tempo, usou-se o termo período crítico pra designar o intervalo de tempo específico em que a ocorrência de um evento causa um impacto específico sobre o desenvolvimento, ou seja, o evento necessário deve acontecer nesse período de tempo para que o desenvolvimento possa ser considerado normal.¹⁰ Nos seres humanos, em função da plasticidade cerebral, o conceito de período crítico torna-se restrito, utilizando-se então em seu lugar a ideia de períodos sensíveis, ou seja, etapa em que o indivíduo encontra-se especialmente receptivo à determinada experiência, o que não exclui a possibilidade que esta possa ocorrer em outro momento.

O entendimento do desenvolvimento humano também é baseado em dois outros conceitos importantes: continuidade e mudança. Continuidade envolve a transferência de padrões de comportamento de uma situação anterior para uma nova. Já as mudanças levam em conta a análise das acomodações cognitivas e comportamentais dos indivíduos em diferentes períodos de tempo, visando à adaptação ambiental.⁶ Esta noção de continuidade ou descontinuidade relaciona-se à divisão que alguns teóricos do desenvolvimento adotam, usando os conceitos de fases ou estágios, como veremos posteriormente nos próximos capítulos.

As teorias mais atuais sobre o desenvolvimento reconhecem que este é um processo que dura a vida toda, por isso cada vez mais se pensa em uma abordagem do **ciclo de vida**, para tratar o desenvolvimento humano, estudando as características particulares de diferentes períodos, desde o nascimento até a velhice. Essa perspectiva busca integrar distinções temporais, contextuais e processuais no intuito de analisar os diferentes processos de vida que estão sujeitos a mudanças, a partir da faixa etária do indivíduo e relacionando a estrutura sociocultural da qual faz parte.¹²

3 - DOMÍNIOS E CONTEXTOS DO DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento humano é baseado na complexa interação de inúmeros fatores, mas por uma questão didática pode ser dividido em alguns domínios, que são estudados de forma particular pelas diferentes teorias, mas que interagem continuamente ao longo do ciclo vital:

- Desenvolvimento físico: refere-se ao crescimento orgânico e à maturação neurofisiológica. Envolve o desenvolvimento da senso-percepção e da motricidade, além dos processos de saúde e também do desenvolvimento de algumas doenças típicas (ou não normativas) de cada estágio.
- Desenvolvimento cognitivo: envolve algumas capacidades básicas como aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento e criatividade, além de o desenvolvimento da inteligência.
- Desenvolvimento psicossocial: descreve a maneira como o indivíduo integra suas experiências e interage com o ambiente e com as outras pessoas. Engloba o desenvolvimento e a mediação das emoções, os aspectos da personalidade e relações sociais que se constituem ao longo da vida.

Estas interações podem ser compreendidas a partir da análise dos diferentes contextos envolvidos no desenvolvimento humano. A **família (nuclear e extensa)** é sem dúvida o primeiro contexto de interação do indivíduo, sendo sua influência primordial no seu desenvolvimento normal o patológico. Depois dessa, vizinhos, escola, trabalho e outras redes sociais próximas formam um lócus de interação para o indivíduo ao longo de sua vida

Alguns contextos do desenvolvimento não agem de forma tão direta, mas são determinantes, principalmente quando pensamos em um viés sociocultural e levamos em conta o marco histórico. A cultura refere-se aos costumes, tradições, leis, conhecimentos, crenças e valores socialmente compartilhados e transmitidos em um determinado grupo.¹⁰ Já o aspecto histórico consiste nas diferenças geracionais marcadas pelo tempo e que afetam o curso de vida das pessoas. Ou seja, estudar desenvolvimento humano requer um olhar atento sobre uma série de fatores, e pode ser feito de diversas maneiras.

4 - MÉTODOS E MODELOS DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO

Durante muito tempo, o enfoque metodológico das pesquisas em desenvolvimento humano priorizava os estudos mais controlados, de caráter experimental, deixando em segundo plano o contexto de relações do indivíduo. Este panorama se modificou nos últimos anos e o que se observa hoje em dia é uma multiplicidade de métodos para estudar o ser humano em desenvolvimento, a partir de diferentes referenciais teóricos.

As técnicas de pesquisa em desenvolvimento normalmente estão divididas em duas vertentes metodológicas: **pesquisa quantitativa** e **pesquisa qualitativa**. Embora haja uma série de autores que destaque as diferenças entre as duas abordagens, percebe-se que existe, em alguns momentos, uma dificuldade em se estabelecer uma fronteira clara entre os dois enfoques, podendo-se pensar mais em um continuum do que em metodologias excludentes.⁶

A escolha por um ou outro viés normalmente depende do objetivo do estudo e da orientação teórica do pesquisador. Nas técnicas anteriormente citadas, podemos destacar como principais métodos de coleta de dados na pesquisa em desenvolvimento:

- Estudo de caso: é o estudo detalhado de um ou mais indivíduos (quando ocorre estudo de casos múltiplos). Incluem observações e interpretações do que as pessoas dizem ou fazem. São úteis e vantajosos para estudar um funcionamento extremamente particular, raro, ou ainda quando não é possível estudar o fenômeno com uma amostra muito grande.¹⁰
- Estudos etnográficos: através de um trabalho de campo de imersão no contexto pesquisado, busca-se descrever padrões, crenças e comportamentos de uma determinada cultura, incluindo a **observação participante**. A pesquisa etnográfica tem uma base na Antropologia, ajuda a superar o viés cultural e o erro em tentar universalizar alguns padrões. Por outro lado, é muito influenciada pelo olhar do pesquisador, e alguns teóricos questionam seu caráter de neutralidade.
- Estudos correlacionais: buscam encontrar relações entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis. As variáveis se correlacionam de forma positiva quando crescem ou decrescem conjuntamente,

e apresentam correlação negativa quando uma aumenta à medida que a outra diminui. Porém, é importante destacar que os estudos correlacionais não podem especificar se as variáveis estudadas possuem ou não relação de causalidade.¹¹

- Experimento: consiste em um procedimento controlado que visa à manipulação de variáveis para saber o efeito de uma sobre a outra. O experimentador manipula a **variável independente** e observa o efeito sobre a **variável dependente**. Normalmente os experimentos são realizados em laboratório, para um maior controle, mas podem acontecer no ambiente natural do indivíduo. O experimento tem uma vantagem importante, que é o fato de poder ser replicado.

Além do método a ser utilizado, a pesquisa em desenvolvimento também requer a escolha de um modelo de análise, ou seja, como se dará o recorte e o planejamento da pesquisa. Este planejamento pode envolver uma escolha por:

- Estudar grupos diferentes de pessoas diferentes em um mesmo momento, o que se denomina de planejamento transversal. Ao comparar diferentes grupos etários, é possível identificar mudanças relacionadas à idade em diferentes aspectos do desenvolvimento. Esse tipo de estudo tem a vantagem de não apresentar problemas com a desistência de algum participante ou repetição de testagem.
- Estudar as mesmas pessoas durante um determinado período de tempo, o planejamento longitudinal. É importante ressaltar que o período de observação pode ser breve (de seis meses a um ano, por exemplo) ou muito longo (quase uma vida).¹¹ Esse tipo de estudo permite observar padrões individuais de continuidade e mudança, mas é um tipo de planejamento demorado, caro e pode apresentar problemas em função da desistência dos participantes durante o processo.
- Ou ainda a combinação dos dois tipos de planejamento, o chamado planejamento sequencial.² Este tipo de estudo busca superar as desvantagens tanto da pesquisa transversal quanto da longitudinal, mas envolve uma análise de dados mais complexa.

Ainda existe outra possibilidade de planejamento de pesquisa com fins bastante específicos, que são os estudos interculturais, que visam comparar aspectos do desenvolvimento em diferentes culturas ou contextos.

Estes estudos são muito importantes para estabelecer padrões universais e também descrever as variáveis culturais no desenvolvimento.

Ao se pensar em pesquisa em desenvolvimento humano também é importante atentar para os aspectos éticos envolvidos nessa prática, principalmente por ela envolver também a pesquisa com crianças e adolescentes. Para resolver essa questão ética, é importante que alguns princípios norteiem a pesquisa:

1. beneficência, ou seja, maximizar benefícios e minimizar os danos aos sujeitos pesquisados;
2. respeito pela autonomia dos participantes e proteção àqueles incapazes de exercer seu próprio julgamento (crianças, por exemplo);
3. justiça, inclusão de diversos grupos, valorizando suas questões desenvolvimentais e contextos culturais.¹⁰

5 - TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

A história da Psicologia do desenvolvimento é influenciada por tendências filosóficas que contribuíram para sua separação em duas grandes vertentes: os mecanicistas e os organicistas. Os modelos mecanicistas enfatizavam uma base empírica de estudo do desenvolvimento, tentando operacionalizar as investigações a partir de medições, e viam o desenvolvimento humano como um produto do ambiente. Os modelos organicistas, por sua vez, valorizavam os processos de caráter universal, dando um maior destaque aos mecanismos internos e maturacionais do indivíduo.⁶

De uma forma geral, as teorias sobre o desenvolvimento humano diferenciam-se pelo enfoque dado a um ou mais domínios do desenvolvimento, além da forma como abordam algumas questões controversas, que já foram aqui, discutidas, mas que podem ser resumidas nas seguintes dicotomias:

- Natureza x ambiente: o desenvolvimento humano é mais determinado por fatores inatos ou pela influência do ambiente e da educação?
- Atividade x passividade: a criança é capaz de modificar ativamente o mundo ou é um receptor passivo de informações?
- Continuidade x descontinuidade: as mudanças no desenvolvimento acontecem a partir de um *continuum* ou de saltos qualitativos?

A partir dessas questões, é possível sistematizar atualmente os estudos teóricos e empíricos sobre o desenvolvimento humano em cinco grandes conjuntos de teorias, que englobam uma variedade de autores:

5.1 - Teorias psicanalíticas

As teorias baseadas no pensamento de Freud e seus seguidores fundamentam-se na compreensão do funcionamento mental normal e patológico dos indivíduos. De uma forma geral, os modelos psicanalíticos apresentam a interação entre fatores genéticos e ambientais como determinantes para o desenvolvimento, mas a abordagem mais freudiana tende a priorizar os elementos vitais e constitucionais do indivíduo como fundamentais ao desenvolvimento, adotando um caráter mais inatista.⁶

Dentre as principais teorias psicanalíticas sobre o desenvolvimento, podemos destacar a teoria psicosssexual de Freud e a teoria psicossocial de Erikson. Freud descreve o desenvolvimento a partir de cinco fases, que vão desde o nascimento até a adolescência, baseadas no desenvolvimento sexual do indivíduo e no conceito de zona erógena (concebendo a ideia que a sexualidade é um atributo existente desde a infância).

Erikson, por sua vez, abrange oito estágios de desenvolvimento ao longo de todo o ciclo vital, levando em conta a interação do indivíduo com o ambiente como determinante para a formação de sua identidade. É um dos principais teóricos a considerar que o desenvolvimento continua após a adolescência. Ambas as teorias serão tratadas de forma detalhada em capítulos subsequentes.

A teoria freudiana foi essencial ao ressaltar a importância das primeiras experiências da infância para a personalidade adulta.⁸ Apesar de serem bastante populares e conhecidas inclusive no senso comum, as teorias psicanalíticas sofrem críticas principalmente pelo fato de suas propostas serem de difícil comprovação científica. Muitas hipóteses psicanalíticas só podem ser testadas por entrevistas ou abordagem clínica, o que acaba por levar muito tempo.¹¹ Neste sentido, outras teorias acabaram ganhando destaque, como, por exemplo, aquelas que enfatizavam a aprendizagem.

5.2 - Teorias da aprendizagem

As teorias da aprendizagem descrevem o desenvolvimento como resultado da aprendizagem, ou seja, uma mudança no comportamento baseada na experiência ou adaptação ao ambiente. Dessa forma, o desenvolvimento para esses teóricos acontece de forma contínua.¹⁰ Dentre as

principais teorias da aprendizagem, podemos destacar o Behaviorismo e a Teoria da Aprendizagem Social.

O Behaviorismo foi uma teoria norte-americana popularizada primeiramente por John B. Watson, baseada na **Lei do Efeito**, do **Associacionismo**. Watson repudiava o **introspeccionismo** e dizia que o único comportamento válido de estudo científico era o observável. Ele explicava o comportamento observável como uma resposta previsível a estímulos ambientais, ou seja, à experiência. Skinner aperfeiçoou a teoria behaviorista criando o Behaviorismo Radical, a partir da noção de **condicionamento operante**, baseando-se na ideia de que o comportamento é modificado por suas consequências. Para ele, um organismo (inclusive o ser humano) tende a repetir uma resposta que foi reforçada por consequências positivas e tende a extinguir uma resposta que foi anteriormente punida. Desta forma, é possível controlar o comportamento a partir do uso de reforçadores e prever comportamentos. Esta foi uma teoria muito popularizada inclusive no contexto da educação, tendo desenvolvido posteriormente outras vertentes.

Já a Teoria da Aprendizagem social estabelecida por Bandura diferencia-se do Behaviorismo ao trazer a ideia de que as pessoas são auto-organizadas, proativas, autorreguladas e autorreflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições.¹

Ele traz o conceito de **modelagem** para explicar que o indivíduo não aprende somente a partir de condicionamento, mas também pela observação do comportamento do outro, e essa aprendizagem é seguida por um processo cognitivo, o que implica dizer que esse tipo de aprendizagem não é uma pura imitação, mas depende de uma série de outros fatores, como as consequências do comportamento, as características do modelo observado e do observador.

As principais contribuições das teorias da aprendizagem referem-se à quantidade de informações coletadas sobre crianças e adolescentes e o fato de suas hipóteses serem bastante precisas e testáveis, o que dá a elas um caráter aparentemente mais científico. Por outro lado, uma das principais críticas a essas teorias é que de uma forma geral elas minimizam as influências biológicas no desenvolvimento. Alguns teóricos também salientam o pouco destaque dado às influências cognitivas, colocando a criança em uma posição passiva ao ambiente. Este inclusive vai ser o principal ponto destacado pelas teorias cognitivas.

5.3 - Teorias cognitivas

As teorias cognitivas estudam os processos de pensamento e comportamentos que envolvem a cognição, abrangendo tanto uma perspectiva mecanicista quanto organicista.¹⁰ Dentre as principais teorias cognitivas, podemos destacar a **Epistemologia genética** de Piaget, a **teoria sócio-histórica** de Vygotsky (ambas serão tratadas de maneira mais detalhada em um capítulo posterior), e as teorias de processamento da informação.

Piaget coloca o desenvolvimento como produto da interação entre a genética e o ambiente, mas a partir de uma visão mais baseada no organicismo, ou seja, nos componentes inatos do indivíduo e em sua maturação. Para ele, o desenvolvimento cognitivo inicia-se a partir de uma capacidade inata de se adaptar ao ambiente, uma busca por adaptação, e esta vai avançando a partir de fases, os quatro estágios de desenvolvimento propostos pelo autor.

Já Vygotsky baseou sua teoria em algumas críticas a Piaget, concentrando-se justamente nos processos sociais e culturais que orientam o desenvolvimento cognitivo da criança. A sua vertente marxista o levou a conceber o desenvolvimento como um processo que acontece de fora para dentro, ou seja, inicia-se na interação social para que depois ocorra a apropriação interna.

As teorias do processamento da informação, por sua vez, surgem como um campo de estudo que chega à Psicologia através da linguística, das ciências da computação e da teoria das comunicações.³ Buscam compreender como se dá o fluxo da informação, desde a sua recepção ao seu processamento. Estuda processos como a memória, atenção, tomada de decisões e estabelecimento de metas. Essas teorias foram importantes inclusive para contestar algumas das hipóteses estabelecidas por Piaget, já que usavam de metodologia experimental para estudar os aspectos cognitivos do desenvolvimento. Com isso foi possível observar que algumas das descobertas de Piaget não tinham caráter universal e estavam um pouco defasadas.

5.4 - Teorias evolucionistas

A teoria evolutiva é uma das perspectivas que apresenta grandes contribuições para o estudo do comportamento. Desde que o livro *A origem das espécies*, de Charles Darwin, foi publicado, com sua primeira edição em 1859, diversas ciências buscam estudar os mecanismos

do comportamento através de um prisma evolucionário.⁷ Essas teorias influenciadas pelo darwinismo buscam estudar as bases biológicas e evolucionistas do comportamento, partindo do pressuposto de que as espécies se desenvolvem a partir de processos de seleção natural e sobrevivência dos mais fortes.

A etologia clássica baseia-se na ideia de que todas as espécies nascem com alguns comportamentos biologicamente determinados, que são produtos da evolução e adaptativos (pois contribuem para a sobrevivência do indivíduo e da espécie). Os etólogos argumentam que algumas dessas características adaptativas tendem a se desenvolver durante o período sensível, com a ajuda da estimulação ambiental.

Uma das teorias do desenvolvimento com uma forte base etológica é a **teoria do Apego** de Bowlby (que será melhor estudada em capítulo posterior). Apesar de ter uma formação psicanalítica, ele considerava que o apego das crianças a um cuidador era um mecanismo de evolução que o protegia de perigos externos, além de funcionar como um mecanismo instintivo que regula a intensidade dos impulsos exploratórios da criança. Para Bowlby, o comportamento de apego era algo que de certa forma nos assemelhava a outros animais, já que ele utilizou de uma abordagem comparativa em sua teoria.

A principal contribuição das teorias evolucionistas é trazer a ideia de que toda criança é um ser biológico, que nasce com características adaptativas e geneticamente programadas. Por outro lado, tal qual a Psicanálise, algumas de suas hipóteses são difíceis de testar em função de suas bases biológicas, sendo essa uma das principais críticas à mesma.

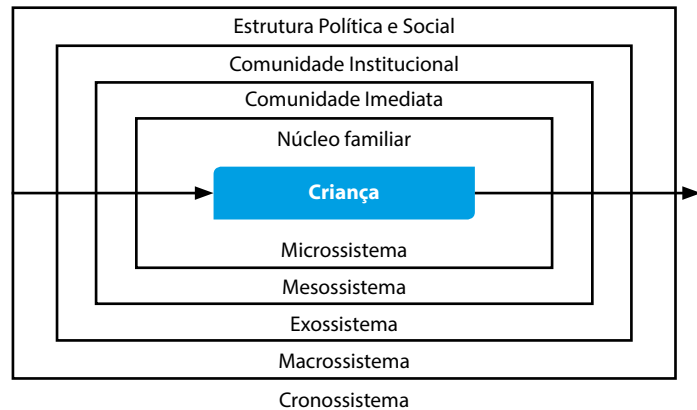
5.5 - Teoria contextuais

As abordagens mais atuais do desenvolvimento cada vez mais levam em conta o fato de que as escolhas do indivíduo são feitas dentro de certos padrões e limites, condicionadas pelos processos de construção sócio-históricos.¹² As teorias contextuais buscam descrever o desenvolvimento humano a partir da interação entre contextos, pensando que o indivíduo na verdade é parte de um sistema muito maior, que o influencia e também é influenciado por ele.

Um desses modelos é representado pela teoria bioecológica desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, que trouxe importantes premissas para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas em ambientes naturais criticando

os modelos tradicionais de estudos em desenvolvimento Para ele, essas pesquisas focalizavam a pessoa dentro de um ambiente restrito e estático, sem a devida consideração das múltiplas influências dos contextos em que vivia.¹²

Desta forma, ele cria um modelo de estudo do desenvolvimento humano que identifica cinco níveis de influência ambiental (contextos) variando dos mais próximos ao indivíduo aos mais amplos.



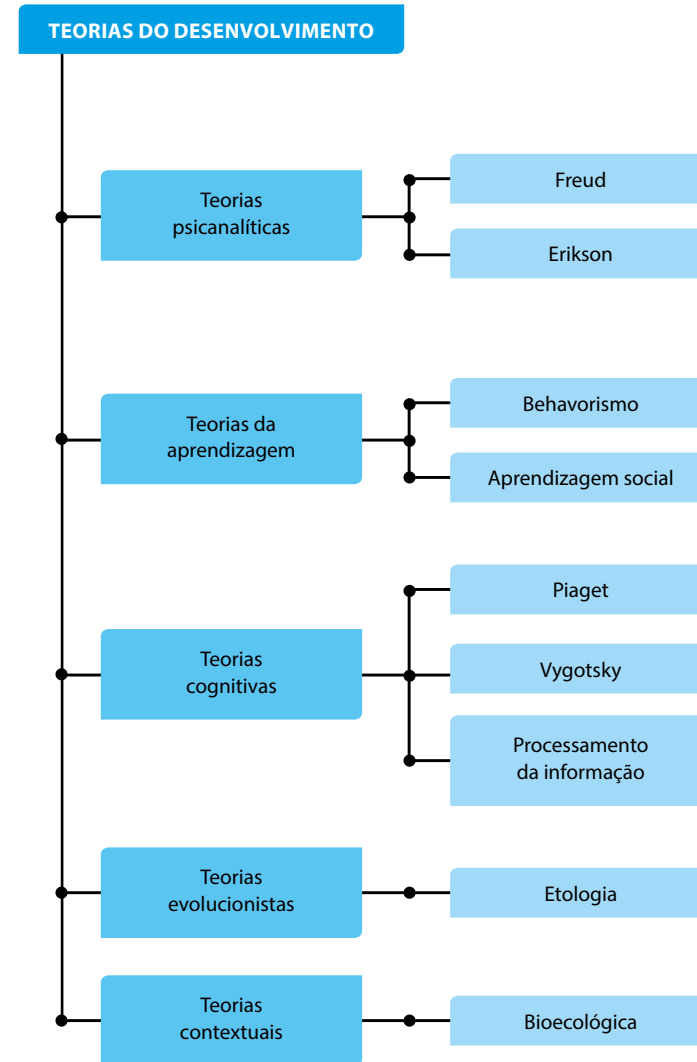
- **Microsistema:** envolve as relações mais cotidianas da pessoa, seu ambiente do dia a dia: família, escola, vizinhança.
- **Mesosistema:** relações entre os vários microsistemas, ou seja, como eles afetam indiretamente o indivíduo.
- **Exossistema:** são os vínculos entre um microsistema e as instituições externas que afetam essa pessoa indiretamente.
- **Macrossistema:** padrões culturais, sociais, crenças e ideologias que influenciam a vida da pessoa.
- **Cronossistema:** dimensão temporal, mudanças pessoais ou geracionais que afetam o desenvolvimento.

Desta forma, Bronfenbrenner descreve o desenvolvimento humano como mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente.⁵ Essa perspectiva mostra que de fato o desenvolvimento é multideterminado, além de levar em conta os padrões sociais e culturais que afetam as pessoas individualmente. É uma perspectiva ainda recente, mas já vem sendo adotada em diversas pesquisas pelo seu caráter mais dinâmico e relacional, levando em conta a complexidade envolvida ao pensar no desenvolvimento de um único indivíduo.

Palavras Chave	Descrição
Desenvolvimento normativo	Padrões típicos de desenvolvimento, mudanças que caracterizam todos ou a maioria dos membros de uma espécie.
Desenvolvimento idiográfico	Variações individuais no desenvolvimento.
Ciclo de vida	Baseia-se na ideia que o desenvolvimento humano dura a vida toda e deve ser estudado desde o momento da concepção até a morte.
Família nuclear	Unidade de análise que envolve pai, mãe (ou apenas um deles) e filhos (biológicos, adotados ou enteados), ou seja, o núcleo primário de desenvolvimento.
Família extensa	Rede de parentesco que envolve outras gerações como avós, tios, primos etc.
Pesquisa quantitativa	Tipo de abordagem que busca traduzir em números as opiniões, os dados e as informações obtidas para classificá-las e analisá-las. Normalmente utiliza-se de uma linguagem matemática e análise estatística.
Pesquisa qualitativa	Pesquisa que se concentra em dados subjetivos, não numéricos. Utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.
Observação participante	É uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade. É muito usada nos estudos etnográficos.
Variável independente	É a condição que o experimentador varia de maneira sistemática para observar o impacto dessa manipulação sobre o comportamento do indivíduo.
Variável dependente	É o resultado do experimento, a variável impactada, que pode ou não se alterar na manipulação da variável independente.
Lei do efeito	Teoria associacionista que afirma que todo comportamento de um organismo vivo tende a se repetir, se nós recompensarmos (efeito) o organismo assim que este emitir o comportamento. Por outro lado, o comportamento tenderá a não acontecer ou a diminuir, se o organismo for castigado (efeito) após sua ocorrência.
Associacionismo	Teoria psicológica criada por Edward Thorndike que acreditava na concepção de que a aprendizagem se dá por um processo de associação das ideias.
Introspeccionismo	É o método pelo qual o sujeito observa os conteúdos de seus próprios estados mentais, tomando consciência deles.
Condicionamento operante	Conceito usado por Skinner para descrever o tipo de aprendizagem que estabelece uma associação entre o comportamento e suas consequências.



Modelagem	Forma de aprendizagem ativa e mediada, baseada na observação do comportamento do outro e suas consequências.
Epistemologia genética	Teoria desenvolvida por Jean Piaget que explica como o conhecimento é adquirido e montado em nossa mente, desde a primeira infância até a maturidade humana. Consiste em uma síntese entre a biologia e o ambiente, e baseia-se na noção de estágios invariantes e universais do desenvolvimento humano.
Teoria sócio-histórica	Teoria desenvolvida por Vygotsky que tinha como pressuposto a ideia de que os processos mentais superiores dos indivíduos têm origem em processos sociais, a partir da mediação que eles estabelecem com o ambiente.
Teoria do Apego	Teoria de cunho evolucionista criada por John Bowlby que explica as relações de apego e cuidado que se estabelecem entre a criança e seu cuidador (normalmente os pais).



**Q1 (FUNIVERSA - SECRETARIA DA CRIANÇA/DF - 2015)**

A respeito da psicologia do desenvolvimento, é correto afirmar que

- Ⓐ A hereditariedade refere-se aos aspectos físicos, como o aumento da altura e a estabilização do esqueleto, que permitem ao indivíduo expressar comportamentos cada vez mais complexos e obter maior domínio do mundo que o cerca.
- Ⓑ O crescimento orgânico refere-se à carga genética do indivíduo, estabelecendo o seu potencial, que pode ou não se desenvolver. Nesse contexto, como exemplo, podem ser citadas pesquisas que comprovam os aspectos genéticos da inteligência.
- Ⓒ A maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento, nesse sentido, por exemplo, para se segurar um lápis e manejá-lo com destreza, é necessário um desenvolvimento neurológico que uma criança entre dois e três anos de idade não tem.
- Ⓓ O meio é o que promove a possibilidade de o indivíduo projetar algo de si no mundo externo sem perceber que aquilo que foi projetado é algo seu e algo considerado, por ele, indesejável. Nesse contexto, por exemplo, pode-se citar um jovem que critica os colegas por serem extremamente competitivos e não se dá conta de que ele também o é.
- Ⓔ A realidade psíquica refere-se às cenas psíquicas relatadas que se apresentam com as mesmas forças e consequências de uma situação real. Nesse contexto, por exemplo, pode-se citar a criança que, ao relatar algo que deseja intensamente, acaba vivenciando uma situação real.

GRAU DE DIFICULDADE ● ● ●

Alternativa A: INCORRETA. A hereditariedade não está relacionada apenas a aspectos físicos, mas também cognitivos e psicossociais.

Alternativa B: INCORRETA. O crescimento orgânico refere-se prioritariamente aos aspectos físicos do desenvolvimento, sendo que a inteligência é um aspecto cognitivo.

Alternativa C: CORRETA. É a maturação do cérebro que permite que algumas habilidades cognitivas e motoras possam se desenvolver no tempo certo. Antes desse período de desenvolvimento, o indivíduo é incapaz de realizar atividades que demandem tais habilidades.

Alternativa D: INCORRETA. O mecanismo de projeção, que é um conceito psicanalítico, não está diretamente ligado aos aspectos básicos do desen-



volvimento humano, logo, não seria determinado por fatores ambientais.

Alternativa E: INCORRETA. A realidade psíquica pode ou não coincidir com a realidade física.

Q2 (FUNRIO - IF/PA - 2016)

Questões que envolvem aperfeiçoamento de ensino progrediram a partir dos avanços no conhecimento da aprendizagem e do desenvolvimento, conseguidos através de estudos que se utilizam de fatores situacionais por meio da experimentação controlada, compreendidos como:

- Ⓐ método experimental.
- Ⓑ método correlacional.
- Ⓒ observação naturalista.
- Ⓓ pesquisa em psicologia.
- Ⓔ desenvolvimento de técnicas.

GRAU DE DIFICULDADE ● ○ ○

Alternativa A: CORRETA. O método experimental busca analisar relações de causalidade a partir da experimentação controlada em laboratório ou ambiente natural.

Alternativa B: INCORRETA. O método correlacional não necessariamente se utiliza de experimentação para chegar aos seus resultados.

Alternativa C: INCORRETA. A observação naturalista consiste em uma técnica que busca a coleta de dados no ambiente em que o indivíduo se desenvolve, sem nenhuma base de controle experimental.

Alternativa D: INCORRETA. Nem toda pesquisa em psicologia se caracteriza por estudos que usam o método da experimentação controlada.

Alternativa E: INCORRETA. Existe uma série de técnicas que não se utilizam da experimentação controlada como forma de coleta de dados.

Q3 (ANALISTA DO SERVIÇO DE TRÂNSITO DETRAN/MT - UFMT - 2015)

Analise o texto. O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. Estas são formas de organização da atividade mental que se vão aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todas



elas, estando plenamente desenvolvidas, caracterizarão um estado de equilíbrio superior quanto aos aspectos da inteligência, vida afetiva e relações sociais.⁴

A partir do texto, pode-se entender que vários fatores indissociáveis e em permanente interação afetam todos os aspectos do desenvolvimento. Qual fator NÃO afeta o desenvolvimento humano?

- Ⓐ Inteligência
- Ⓑ Hereditariedade
- Ⓒ Crescimento orgânico
- Ⓓ Meio

GRAU DE DIFICULDADE ● ○ ○

Alternativa A: CORRETA. A inteligência não afeta o desenvolvimento, mas sim é afetada por ele, tanto a partir de fatores inatos quanto ambientais.

Alternativa B: INCORRETA. A hereditariedade, ou seja, aquilo que herdamos geneticamente de nossos pais biológicos, é um fator que afeta o desenvolvimento humano.

Alternativa C: INCORRETA. O crescimento orgânico é um fator que afeta o desenvolvimento humano.

Alternativa D: INCORRETA. O meio, ou seja, os aspectos ambientais afetam o desenvolvimento humano.

04 (IDHTEC - PREFEITURA DE ITAQUITINGA/PE - 2016)

Com relação ao desenvolvimento psicológico, assinale a alternativa incorreta.

- Ⓐ A psicologia do desenvolvimento atualmente considera a investigação abrangente tanto do crescimento da estrutura física, quanto do comportamento e funcionamento mental.
- Ⓑ Elementos relativos a hereditariedade, bem como aspectos do ambiente são continuamente capazes de modelar o desenvolvimento psicológico.
- Ⓒ Hábitos pregressos do pai, como a exposição a substâncias nocivas, álcool e tabagismo são fatores que podem prejudicar o desenvolvimento psicológico do filho.
- Ⓓ Não é objeto do estudo do desenvolvimento psicológico as condições pré-natais, uma vez que o desenvolvimento psicológico do bebê só será iniciado com as experiências sensoriais após o parto.



Ⓔ A estabilidade e saúde emocional dos pais são fatores importantes para o desenvolvimento psicológico dos filhos.

GRAU DE DIFICULDADE ● ● ○

Alternativa A: CORRETA. Os estudos atuais sobre o desenvolvimento consideram que o mesmo deve ser analisado a partir dos seus diferentes domínios: físico, cognitivo e psicossocial.

Alternativa B: CORRETA. O desenvolvimento é fruto da interação entre fatores genéticos e orgânicos e fatores ambientais.

Alternativa C: CORRETA. Os hábitos parentais (tanto do pai quanto da mãe) podem provocar impactos no desenvolvimento emocional da criança.

Alternativa D: INCORRETA. As condições pré-natais são objeto de estudo da Psicologia do Desenvolvimento, pois podem influenciar todo o desenvolvimento após o nascimento da criança.

Alternativa E: CORRETA. A família, enquanto ambiente primário de desenvolvimento, tem uma influência primordial para a criança, logo, qualquer instabilidade dos pais pode acarretar em alterações no desenvolvimento dos filhos.

05 (PR-4 UFRJ - 2014)

A Psicologia do Desenvolvimento estuda as mudanças do psiquismo humano. Apesar de hoje ser consenso que o desenvolvimento é um processo que ocorre durante toda a vida, e não apenas em uma faixa etária específica, a ideia de que o desenvolvimento continua para além da adolescência é relativamente nova. A perspectiva do desenvolvimento que tem por principal característica considerá-lo um processo vitalício recebe o nome de:

- Ⓐ filogenética.
- Ⓑ etológica.
- Ⓒ correlacional.
- Ⓓ experimental.
- Ⓔ ciclo vital.

GRAU DE DIFICULDADE ● ● ○

Alternativa A: INCORRETA. A perspectiva filogenética fala da história da evolução de uma determinada espécie, comparando-a com outras.



Alternativa B: INCORRETA. A etologia é uma perspectiva que estuda o comportamento animal.

Alternativa C: INCORRETA. A correlação é um método de coleta de dados da Psicologia do desenvolvimento, não se configurando em uma perspectiva teórica de estudo.

Alternativa D: INCORRETA. A experimentação é um método de coleta de dados da Psicologia do desenvolvimento, não se configurando em uma perspectiva teórica de estudo.

Alternativa E: CORRETA. A perspectiva do ciclo vital preconiza que o desenvolvimento se inicia desde a concepção e vai até a maturidade.

REFERÊNCIAS

1. BANDURA, A. (2008). A evolução da teoria social cognitiva. BANDURA, A.; AZZI, RG; POLYDORO, S. Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 15-41.
2. BEE, H. A. Criança em Desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
3. BIAGGIO, A. M. B. (1996). Psicologia do desenvolvimento. 12. ed. Petrópolis: Vozes.
4. BOCK, A M. B., FURTADO, O. ; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
5. BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
6. DESSEN, M. A. e COSTA JUNIOR, A. L. (2005). A ciência do desenvolvimento humano – Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artes Médicas.
7. DE TONI, P.M. et al. Etologia humana: o exemplo do apego. Psico-USF, vol. 9, n. 1, 2004.
8. FRIEDMAN, H. S. e SCHUSTACK, M. W. (2004). Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall.
9. MOTA, M. E. (2005). Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, 13(2), 105-111.
10. PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
11. SCHAFFER, D. R. (2009). Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência (6ª Ed.) São Paulo: Cengage Learning.
12. SIFUENTES, T. R., DESSEN, M. A., & OLIVEIRA, M. C. S. L. (2007). Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23(4), 379-385.